

O CORPO E AS MÍDIAS SOCIAIS: UMA MANEIRA DE AFIRMAÇÃO DO SUJEITO¹

Caterine De Moura Brachtvogel², Maria Simone Vione Schwengber³.

¹ Ensaio teórico em forma de revisão bibliográfica que abordou a temática do culto ao corpo e afirmação dos sujeitos que estão se constituindo relacionadas à interação nas mídias sociais;

² Graduada em Educação Física. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Mestrado - UNIJUI. Bolsista Taxa CAPES (PROSUP/CAPES), cati-mb@hotmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Orientadora, simone@unijui.edu.br

A temática que envolve o corpo e a formação de um sujeito permite relacionar com as diversas áreas do conhecimento. Mas aqui buscamos desenvolver em forma de revisão bibliográfica, de forma breve, a relação que existe entre o culto ao corpo e a formação de um sujeito que está se constituindo e a sua inserção e interação nas mídias sociais, que nesse sentido participam como aporte para novas ações e sentidos das pessoas que ali se relacionam. Já é de entendimento de todos que as mídias sociais (Instagram, Facebook, Blogs, YouTube, e demais) juntamente com a internet, reinventaram os modelos de relações e de produções de sentidos, assim, a maioria da população que utiliza destes meios, veem-se como produtores e produtos da cultura em que vivem, potencializando as formas de ser humano e de viver, numa sociedade que a “imagem” vale, realmente mais que mil palavras.

Na nossa atualidade existe um culto ao corpo saudável e há uma busca desenfreada por padrões, evidenciando uma sociedade que prega estereótipos de comportamentos e beleza. Hoje, acontece uma constante afirmação pelo seu corpo, onde “ser” significa ter uma imagem. Não ter imagem não é uma opção pois o reconhecimento social depende da capacidade de produzir, assumir, afirmar e fazer circular uma imagem de nós próprios” (COSTA, 2008, p. 3). Potencializando a afirmação de que dependemos dos outros para viver, pois os sujeitos buscam no outro a sua própria aceitação, o que muitas vezes não acontece.

Dessa maneira as pessoas assumem uma condição de reafirmação. Tendem a estar o tempo todo num círculo vicioso de aceitação. Esse círculo abre e fecha uma transformação do sujeito, que se modifica rapidamente, e que na busca de uma felicidade momentânea, onde acredita encontrar uma perfeição (MARÍN-DIAZ, 2015, p. 10). Essa constante transformação, para inserção em um padrão, revela uma insatisfação pessoal, vivendo assim uma “obsessão de ter um corpo jovem e controlado, criando a ilusão de poder e felicidade ao alcance de todos os que se submeterem a uma forma corporal estereotipada” (COSTA, 2008, p. 3).

Como dito anteriormente as pessoas estão em constante afirmação individual, e estes movimentos tem como aporte principal as mídias sociais. Os sujeitos postam imagens e ideias, assim como copiam e se apoderam de postagens de outras pessoas, muitas vezes influentes e celebridades, passando a reproduzir certos padrões. Essa capacidade influencia pessoas de maneiras distintas, pois o contexto contemporâneo em que vivemos, é marcado por afirmar os indivíduos, enunciado dado como fundamental nos nossos dias, “é praticar a vida hoje e que se expressa essa série formada pela

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

exercitação, condução, individualização” (MARÍN-DIAZ, 2015, p. 11). Esses enunciados potencializam uma ideia de mudança constante, é a transformação do eu, saberes constantes, marcas no corpo, num ciclo de valorização momentânea (MARÍN-DIAZ, 2015, p. 10).

Sendo assim, todo corpo é um sujeito, que tem sentimentos, vontades e angústias, que é influenciado e instigado pela cultura em que está inserido. Em seu estudo voltado à rede escolar e padrões de gênero Corsino (2010, p. 3) usa as palavras de Daolio (2008, p. 48) para expressar a intrínseca relação entre o corpo e sua cultura: “o corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem por meio do corpo, vai assimilando e se aproximando de valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração”.

A ideia utilizada por Corsino (2010) transpassa os muros da escola e elenca as situações de corpo na sociedade. O corpo/sujeito assimila e cria uma relação de pertencimento aos discursos que são expostos a ele, seja pela mídia, seja pelo convívio social, seja pelos pares. O sujeito é subjetivado e objetivado ao mesmo tempo, pode-se dizer que sua corporeidade é mediada, pois realiza suas ações e tem noções sobre o próprio corpo a partir de exemplos dados pela mídia (LACHI, P. NAVARRO, P., 2012, p. 35).

Esse corpo instiga e deixa marcas em sujeitos que estão se constituindo, podendo reproduzir o que está implícito nos discursos das mídias sociais: “Não se trata apenas de diversas características de um mesmo corpo, mas de vários corpos que se configuram a partir desses saberes, de um objeto que é ressignificado a partir desses discursos.” (LACHI; NAVARRO, 2012, p. 27). Sendo assim, vivenciamos uma “sociedade contemporânea que coloca a saúde como o padrão que seus membros devem atingir, acena aos seus com o ideal da aptidão (fitness)” (BAUMAN, 2001, p. 91).

Nessa subjetivação de um sujeito que está se constituindo, há posicionamentos por parte desses. Por estes sujeitos estarem mergulhados em uma cultura onde tudo se consome de forma imediata, a mídia toma para si o objeto da linguagem para produzir situações e criar ambientes que possam não apenas vender, mas comercializar ideias, padrões e comportamentos dentro de determinada sociedade. Assim conforme Schwengber e Rohr (2015, p. 3):

[...] a aquisição de uma identidade é em parte dependente do contexto cultural no qual nos constituímos, havendo geralmente uma repoetização individual dos sentidos culturais e sociais. A ideia de repoetizar se dá a partir de conotações existenciais subjetivas (individuais) no que concerne aos processos de (res)significações e revalorização das práticas culturais e sociais.

Nesse sentido os sujeitos criam identidades a partir do que visualizam no seu cotidiano. É importante ressaltar que a constituição de um sujeito se dá ao longo da vida, nunca termina, é um movimento de renovação. E nas representações da sociedade dá para perceber que o quanto o “movimento do corpo é cultural, faz parte do saber e é sancionado pelo poder; a forma como o sujeito utiliza o seu próprio corpo e dispõe do corpo do outro, com ou sem o uso de instrumentos, está condicionada e regulamentada pelas relações de saber e poder” (LACHI; NAVARRO, 2012, p. 36).

Para Foucault todas essas relações de saber-poder, do corpo, das coisas estão emaranhadas de discursos e interpretações, e que são influenciadas pela cultura e pelo tempo histórico em que estão

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

inseridas. Trago um recorte da obra de Foucault que Fischer (2001) utiliza em seu escrito e que novamente reforça a ideia de que estamos envolvidos por discursos e que estes produzem ações que remetem a eles:

(...) gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras próprios da prática discursiva (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam (FISCHER, 2001 p. 198)

Nesse sentido, as mídias sociais e a internet vendem, popularizam e produzem sentidos, ações e produtos nas pessoas que estão inseridos nelas. Pois as pessoas que estão no mundo virtual, e estão cada vez mais, recebem e transmitem ideias, dando continuidade ao círculo vicioso que falamos no início da discussão. Chegando a uma breve consideração final, que não é uma conclusão, mas sim uma abertura para novas perguntas, podemos dizer que as mídias sociais sim, influenciam a produção de sujeitos e a afirmação destes na sua identidade, podendo ser um sujeito de identidades líquidas (BAUMAN, 2001), que se transformam o tempo todo, nunca estão acabadas, e que são banhadas por verdades momentâneas, mostrando a fragilidade das relações e dos sujeitos que estão se constituindo.

Palavras-chaves: Identidades; individualidades; subjetivação.

Referências:

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CORSINO, L. N. Relações de gênero na educação física: a construção dos corpos de meninas e meninos nas “misturas” e nas separações da escola. *Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos* – 23 a 26 de agosto de 2010.

COSTA, Marta Doroteia Otero. A estética do corpo desportivo na publicidade: estudo exploratório a partir da análise de um conjunto de imagens publicitárias fixas. Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14355/2/5241.pdf>

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados, n° 114, p. 197-223, nov. 2011.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

LACHI, P., and NAVARRO, P. O corpo moldado: corporeidade mediada e subjetiva. In TASSO, I., and NAVARRO, P., orgs. Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas [online]. Maringá: Eduem, 2012. pp. 15-39. ISBN 978-85-7628-583-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MARÍN-DIAZ, Dora Lilia. Autoajuda, educação e práticas de si: genealogia de uma antropotécnica. – 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. – (Coleção Estudos Foucaultianos)

SCHWENGBER, Maria Simone Vione; ROHR, Denise Raque. Imagens de uma Nova Economia Identitária dos Corpos Grávidos. Images of a New Identitary Economy of Pregnant Bodies. Educação & Realidade, Porto Alegre, Ahead of print, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623644756>